

N.º 2.

G A Z E T A
E X T R A O R D I N A R I A
D O
R I O D E J A N E I R O .

QUINTA FEIRA 29 DE SETEMBRO.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.*

H O R A T .

Rio de Janeiro 29 de Setembro.

AS noticias, que vamos apresentar ao Publico, são extrahidas das Gazetas *Leal Portuguez* e *Minerva Lusitana* publicadas, a primeira na Cidade do Porto, a segunda na de Coimbra, as quaes trouxe o Navio *S. Jose Americano*, vindo do Porto em 54 dias, e que aqui chegou segunda feira passada. Nós congratulamos os nossos Leitores do bom exito, que vai tendo a Restauração de Portugal. O exemplo e esforços dos nossos Compatriotas, e da nossa irmã Hespanha, salvarão a Peninsula, e a Europa inteira.

Lamego 21 de Junho. = Hoje de manhã sahio desta Cidade em direitura para o Porto o General *Loison*, que vinha d'*Almeida* com 28562 praças, e 3 peças de campanha. Atravesou o *Douro* na barca da *Régoa*, e tendo almoçado nesta pequena povoação continuou a sua jornada pela estrada Real para *Mesamfrio*. Estava a jantar neste lugar, quando 30 homens de hum valor extraordinario, investindo a sua bagagem, lhe tomárão muito ouro, e cousas ricas, e lançárão ao *Douro* os livros da sua Secretaria. Ao estrondo dos tiros, e (segundo dizem) avisado por hum Juiz de Fôra, retrocedeo immediatamente; mas sendo atacado por huns 40 homens, entre os quaes havia hum Frade, que carregava com a maior promptidão, e não errava tiro, estes lhe fizerão d'entre as Vinhas hum fogo tão horrivel, que elle entrou outra vez na *Régoa* com a perda de 40 mortos, e com muitos feridos, a fôra parte das bagagens, e muitos prisioneiros. A não serem os avisos, que havia recebido, e o valor intempestivo, ainda que superior a todos os elogios d'aquelles poucos Transmontanos, *Loison* se teria entranhado pelo *Douro*, e estava inteiramente perdido.

Do mesmo Lugar 23 de Junho. = *Loison* depois de ter saqueado o pequeno Lugar da *Régoa*, para onde tinha retrocedido, ahi pernoitou: hum valeroso, cujo nome ignoramos, pediu instantemente á mulher da casa, em que estava aquelle General, que lhe quizesse abrir huma porta do seu quintal, a fim de o poder ir matar; porém, como a mulher tivesse filhos, e temesse, que estes fossem mortos depois da desordem, o recusou constantemente fazer; tirando assim este novo *Scyvola* a gloria de acabar hum novo *Porsena*. Hontem tornou o dito General a passar o *Douro* para esta Cidade, e pelas duas horas da noite partio para *Castro d'Airo* sem que ninguém o soubesse. A pezar porém da sua diligencia, foi atacado na *Serra da Cruz da Comba*, e outros montes visinhos, pelos paisanos; os quaes lhe fizerão hum fogo tão vivo, que elle mesmo em *Mangoalde* chegou a dizer, que parecia de tropa de linha. Aqui foi mais consideravel o estrago que soffreo, por ser tambem maior o numero d'aquelles, que o investirão. Parece, segun-

do dizem, haver perdido 60 homens mortos, e entre elles alguns Officiaes Superiores, além de muitos feridos, que comsigo levou. Desde então começou a marchar com as maiores cautélas, levando guardas avançadas, rodeando, e examinando todos os montes, que são fragosissimos; e que fatigou, e estragou totalmente a sua tropa.

Pelas dez horas da manhã entráão nesta Cidade 2 para 3^{os} Milicianos de *Villa-Real*, e outras povoações visinhas, que vinhão em seu alcance; mas como *Loison* tinha partido pelas duas da noite, evitou pela pressa da retirada a sua total ruina.

Taes são as noticias, que temos recebido de *Lamego*; mas por causa da interrupção dos correios ainda nos não vierão por aquellas vias authenticas, que esperamos. O fundo da noticia he verdadeiro, porém como foi a primeira acção contra os Francezes, e foi de huma tão extraordinaria vantagem, todos os factos, que lhe forem relativos, serão recolhidos com toda a verdade e miudeza, de que formos susceptiveis.

Margens do Douro 25 de Junho. = Do Regimento d' Infantaria N. 9., e de Quartel na *Villa do Minho* se mandou hum Destacamento de 150 homens para estes sitios: organisou se o dito Destacamento em duas horas, e se pôz valerosamente em marcha, andando em hum dia nove legoas Portuguezas com o ardente desejo de se encontrar com o inimigo, que em numero de 2^{os} 500 homens commandados pelo General *Loison* se adiantava para o Porto. No lugar da *Barroza* ao pé de *Pombeiro* houve hum rebate falso; por cujo motivo foi o Destacamento occupar hum monte muito fragoso em frente da estrada Real, onde se dizia, que vinha o inimigo, e tal era a actividade e gosto da tropa, que em menos de meia hora tinhão occupado a posição que pertendião. Não teve porém a fortuna de encontrar *Loison*, porque já a esse tempo tinha tornado a passar o *Douro*.

Este Destacamento se pôz em marcha, e a 9 de Julho entrou em Coimbra, onde presentemente se acha.

Tambem tivemos noticia, que 8^{os} homens tinhão partido de *Guimarães*, e outras partes do *Minho* para as margens do *Douro*, com o fim de cortarem a retirada ao General *Loison*, e esforços que forão infructuosos, por causa da sua fugida.

Alem-Tejo 8 de Julho. = Por noticias authenticas consta, que os Hespanhoes se achão guarnecendo as Praças de *Feromenba*, *Campo Maior*, e *Marvão*, e que hum grande Corpo de Exercito da mesma Nação marchará com toda a brevidade para as margens do *Tejo*.

Figueira 10 de Julho. = Aqui sabemos por noticia official, que os *Inglezes*, nossos antigos Alliados, tem promptos 16^{os} homens de desembarque, para cooperarem com o Exercito Portuguez, que com toda a actividade se está a organizar, para a restauração do nosso legitimo Governo. He pois fóra de toda a dúvida, que em breves dias veremos a nossa Capital, unico asylo das Tropas *Francezas*, livres da avareza e rapina d'aquelles *Usurpadores*.

Lisboa 29 de Junho. = Não temos noticias circumstanciadas de *Lisboa* por falta de correspondencia; mas as que nos communicão pessoas caracterizadas, que ultimamente dalli puderão escapar-se, nos informão do Estado de servidão, de abatimento, e consternação, que opprime aquelles nossos afflictos Compatriotas. *Juno* bráme de raiva, elle vê perdida a sua obra, vê os seus *Protegidos* escapados da sua *Protecção*, e sacia a sua vingança sobre os fieis habitantes de *Lisboa*, que seguramente entoão vivas no seu coração ao Nosso Augusto PRINCIPE, e esperão com impaciencia, que nós vamos ajudá-los a libertar-se. Nós iremos.

Consta pelas mesmas noticias, que se tem procedido a sequestro nas casas dos *Alemães* estabelecidos naquella Capital, o que descobre, que o Imperador da Austria aproveita esta conjunctura para revindicar as injurias, que tem soffrido. Por mais, que o General *Francez* procure estorvar as noticias, que lhes são desfavoraveis; ellas penetrão sem seu passaporte, e os *Portuguezes* sabem combinar, e o sabião mesmo antes de serem protegidos.

Os Crimes tem hum termo, o verdadeiro Arbitro do Mundo ainda que retarde o castigo, não corôa os diliectos com a impunidade: o usurpador não tem fortuna se não de momentos, mas as vinganças são duradoras. Por ventura a Augusta Familia de *Hespanha* trahida, violada, e encarcerada pelas mãos da amizade, da confiança, da boa fé; segura nos Tratados, nos beneficios, na tolerancia, e em todos os sacrificios possiveis, praticados por 15 annos successivos, deixará de ter hum vingador no Ceo? Por ventura *Portugal* occupado sem direito, conservado

ranta indifferença, e pouca cerimonia, como hum negociante de escravatura *Africana* vendê os seus Escravos? Mas os nossos leitores devem estar anciosos por contemplar a pintura, que se fez do estado da *França*.

4 de Novembro.

Bonaparte passou por *Meaux* a 26 de Outubro às 3 horas: elle parecia extraordinariamente palido, e fatigado, levava hum lenço á roda da cabeça: quando lhe gritavão: viva *Napoleão*! viva o Imperador! apenas inclinava a cabeça. A sua bagagem caminhava para *Bayona*: marchavão tropas de todas as partes do Norte da *Hespanha*. Elle partirá depois da assemblea do Senado.

José Bonaparte vai a ser Rei de *Italia*. A *Hespanha* será tratada como hum Paiz conquistado, e dividido em 12 governos.

Beaubarnois vai a ser Rei de *Polonia*: aquella parte que ultimamente foi arrancada aos *Austriacos* formará huma porção do Reino.

Não havia huma só luz, além dos lampiões do costume, quando se annunciou a paz em *Paris*, ainda que o *Monitor* se gava de huma alegria, e iluminação geral: não he assim: os *Parisienses* são tão indifferentes a qualquer paz do Continente como o *Cham da Tartaria*: Queixão-se altamente da ambição do *Corso*: pedem paz com *Inglaterra* de quem não são inimigos. He o mesmo *Corso*, e os que gosão de patentes, e lugares na tropa, que desejão a guerra: os mais que rem socêgo. Não ha commercio: *Paris* apresenta realmente huma esplendida miseria: poucas seges, e estas de nenhum modo inculcão grandes idéas de riqueza. Qualquer negociante está prompto a petder 25, ou 30 por cento nas suas fazendas, dando-lhe dinheiro de contado. O café, o assucar, os pannos, e todas as fazendas de algodão augmentão prodigiosamente em preço. Não se enche ametade do Theatro, menos a plateia. Põe-se pasquins todas as noites em *S. Cloud*, *Malmaison*, e nas ruas, os quaes a policia se occupa em deitar abaixo. Os lavradores estão arruinados: não podem pagar aos seus criados, ou jornaleiros senão em especie, pois que o trigo he tão barato, e abundante. Quando elles se atrevem a fallar, em classe nenhuma vejo tanto descontentamento, pois que esta nova conscripção de 360 homens (que será triplicada) rematou a sua tristeza: a flor do Exercito está perdida. Da guarda Imperial não voltou a *Paris*, dos que partirão em Abril passado, de entre dez hum que não venha com hum membro de menos, ou severamente ferido: Os Soldados, e Officiaes subalternos fallão com franqueza. O seu Exercito he composto de milhares de *Prussianos* que aprisionou, e que nunca deixou voltar para as suas terras, violando assim o tratado de Paz. Os conscriptos ferem, e mutilão a si mesmos para não entrarem no serviço.

Não se pagão as novas obras públicas. Ha dous annos que se não paga hum só real á pessoa, que está concertando as *Thuilherias*, etc., e depois se dão lettras sacadas sobre o Erario, perdendo 12 por cento.

A V I S O S.

Sahirão á luz: Alvará de 20 de Agosto de 1808; Determinando, que nas Igrejas das Ordens do Brazil, e Dominios Ultramarinos, que daqui em diante se provêrem, se imponha huma modica pensão para a Fabrica da Real Capella, etc. — Tabella dos dias das partidas dos Correios destinados para a interior communicação desta Corte, e Cidade do Rio de Janeiro com a Villa dos Campos dos Goitacazes, e com as Capitancias do Espirito Santo, Minas Geraes, S. Paulo, Goyaz, Matto Grosso, e Pará, no presente anno de 1810, e seguintes. Vendem-se nas lojas de Manoel Jorge na rua do Rozario, e na da Gazeta a 80 reis.

Quem quizer arrendar o Officio de Escrivão das Execuções de *Villa Rica*, de que he proprietario *Francisco José Dias*, criado de S. A. R., dirija-se á casa do Capitão *Carlos José Moreira*, na rua Direita, n. 11.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.

Bonaparte escapou-se do Congresso de *Bayonna* para *Paris*, e á sua chegada foi preso pelo Senado. Em todas as partes se acha com guerra, e sublevação de sorte, que se deve contemplar inteiramente perdido.

Por carta d'um visinho daqui, Médico actual no Hospital Real de Madrid, confirma-se não sómente a destruição dos 18^o Francezes em *Saragossa*, mas tambem os 12^o de *Moncey*, e a Divisão de *Dupont*; e ajunta = Os viveres do Hospital Real vão inteiramente aniquilados, que só de feridos tem 2^o, e actualmte vão chegando carros delles.

Extração de huma Carta de Tny de 8 de Julho de 1808. = Parece, que tudo vai bem; parece, que os nossos Paisanos não necessitam de muita Tactica, para apresentar-se, e desbaratar os bravos de *Austerlitz*. Os Exercitos de *Dupont*, e de *Moncey* se dissiparão; os Aragonезes com o cutello na mão mettidos por entre as *Bayonnetas* se cubrirão de gloria para sempre. O Duque de *Berg* já não pensa senão em vêr como hade escapar-se; está em *Aranda do Douro*, e he difficiloso que logre sua fugida, e se a consegue sentillo-hemos infinito, porque necessitavamos cá d'elle para Presidente de certa Consulta.

Estas noticias são dadas como Officiaes pela Minerva Lusitana.

Discurso sobre a origem e progressos da actual Revolução de Portugal. = Quando Portugal gozava de hum Governo o mais doce, e o mais suave regulado pelas justas Leis de hum Principe, cujos Paternaes cuidados não tinham outro fim mais do que a felicidade dos seus Vassallos; quando elle se achava gostando os deliciosos fructos do socego e tranquillidade, de que estavam privadas as maiores Nações da Europa, abaladas pelas horriveis concusões de huma guerra, que as despojava de todos os bens, e cubria de todos os males; quando aquelle Principe se lisonjeava de ter conseguido o não ser inquietado no feliz estado, em que se achava com os Povos, que a Providencia lhe confiará; então foi que o grande Imperador, ou antes Usurpador da Europa, postergando a santidade e fé dos Tratados, fez entrar inopinadamente em Portugal as Tropas Francezas com o Sagrado nome de *Amizade e Protecção*, que depois coaverteo no de *Conquista*, praticando todo o genero de vexames e oppressões.

Portugal gemia debaixo do mais duro captiveiro: hum povo, que vivia principalmente do Commercio, se achava reduzido a não ver entrar, ou sahir dos seus Pórtos hum só Navio: os poucos recursos, que tinha, estavam entregues á rapacidade, e avareza dos seus Usurpadores: os Officiaes Francezes brutaes e ignorantes até ao excesso, ostentavão hum orgulho, e huma soberba, que era absolutamente insupportavel aos homens, mesmo de mediocres sentimentos; e por cumulo de males o feroz *Lagarde* Intendente da Policia, ou, para melhor dizer, *Espião Mór de Bonaparte* multiplicava as prisões, e mandava (e manda ainda) fazer execuções pelo Algôz mesmo junto da sua atroz habitação sobre victimas innocentes, que não tinham outro crime mais do que hum resto de sensibilidade, para se queixarem dos males, que sentião. Fallavão-nos entretanto de projectos de felicidade, insultando assim a nossa miseria, e tratando-nos como estupidos: nunca nas acções, e no comportamento se reunirão tamanhos crimes a tanta falsidade no que escrevião e publicavão. A execranda acção das Caldas, em que a sangue frio assassinarão nove Portuguezes, pertencentes pela maior parte ao bravo 2.^o Regimento do Porto, acabou de desenganar a todos da conducta destes malvados.

Os homens de juizo, e ainda o povo suspiravão pelo momento da vingança; todos lião com cuidado a guerra da Restauração do Senhor D. João IV. para se inflammarem no exemplo dos seus maiores, e procurarem meios analogos, para sacudirem o jugo, que vos opprimia. O momento porém não apparecia; a Hespanha estava ainda debaixo da influencia Franceza, e nós não podiamos resistir á força das duas Nações combinadas: tinha-se pois tomado o verdadeiro partido, qual era o gemer em segredo, e ceder ao irremedio das circunstancias.

Continuar-se-ha.

ra o presente anno ; e certificar-vos que elle participa da satisfação que de ter contemplando o florescente estado das finanças , e credito do paiz a pezar da oppressão da guerra ; e congratula-se convosco por ter podido supprir as precizões do serviço nacional com humna tão modica addicao aos encargos publicos. --- Também S. M. vos manda agradecer pelo terdes habilitado para realisar as promessas que tem feito aos seus Alliados ; e que vos façamos saber de particular gosto que lhe cauzou o modo com que providenciastes o estabelecimento de sua irmã , S. A. R. a Duqueza de Brunsvvick.

Mylords e Senhores.

S. M. vos informa com o maior prazer que a pezar da formidavel confederação feita contra seu Alliado o Rei de Suecia , este Soberano continua com vigor e constancia inalteravel a manter a honra e independencia da sua coroa , e que S. M. nao se tem esquecido de meio algum para o suster na difficil contenda em que está empenhado. --- Os acontecimentos recentes da Hespanha e Italia offerecem novas e palpaveis provas da illimitada , e injusta ambição , que incita o inimigo commum de todas as nações estabelecidas , e independentes da ha no mundo. --- S. M. vê com vivissimo interesse a leal , e determinada resolução , que manifestou a nação Hespanhola oppondo-se á violencia , e perfidia com que forão atacados os seus direitos mais preciosos ; e como humna nação , que tão nobremente está lutando contra a tyrannia e usurpação da França , não pode de modo algum ser considerada como inimiga da Grã-Bretanha , S. M. a reconhece como amiga e alliada natural. --- Manda S. M. informar-vos que elle tem recebido communicações de algumas provincias Hespanholas , solicitando seu socorro ; e a resposta de S. M. a estas communicações foi recebida em Hespanha com aquelles sentimentos de confiança e afeição , que são identicos com os principios e verdadeiros interesses de ambas as nações ; e S. M. manda certificar-vos que fará o mais que poder para sustentar a cauza da Hespanha , guiando-se na escolha , e direcção dos seus esforços pelos desejos daquelles em cujo favor são empregados. --- S. M. contribuindo para o bom exito de-ta cauza grande e gloriosa não attende a mais que a conservar intacto o poder , e independencia da monarchia Hespanhola ; e confia que os mesmos esforços , que tendem a este grande objecto , possão com o favor da Divina Providencia ir mostrando seu effeito , e contribuindo com seu exemplo para restaurar a liberdade e paz da Europa.

N. B. *A seguinte Proclamação acha-se em todas as folhas Inglezas : fiem nella quem não tiver experiencia , que as vistas de Nação são bem conhecidas.*

P R O C L A M A Ç Ã O .

Napoleão por graça de Deos Imperador dos Francezes , etc. A Junta de Estado , o Conselho de Castella , e a Cidade de Madrid nos participarão por suas representações que a felicidade da Hespanha exige que se dê promptamente fim ao governo prôvisorio : por tanto resolvemos proclamar , como por esta proclamamos , o nosso querido irmão Jozé Napoleão , Rei actual de Napoles e Sicilia , Rei de Hespanha e das Indias.

Nós garantimos ao Rei de Hespanha a independencia , e integridade dos seus Estados tanto na Europa como na Africa , Asia , e America ; encaregando ao Lugar-Tenente do Reino e ao Conselho de Castella que fação com que esta Proclamação seja expedida , e publicamente annunciada segundo o costume , para que ninguem possa allegar ignorancia do seu conteúdo.

Dada em o nosso Palacio Imperial de Bayona a 6 de Junho de 1808.

Assinado. Napoleão.

H. B. Maret Ministro de Estado.

para 15 do mez que vem, e que dentro de 4 semanas depois daquelle data, elles evacuarão todas as Provincias, que ficão debaixo do dominio do Imperador da *Austria*. Acrescentão, que elles occuparão com 60000 homens os districtos cedidos, e que os dois Corpos, que agora vão marchando, tomarão estradas contiguas ás fronteiras do Norte, e do Sul do *Tyrol*, a fim de ajudar, sendo necessario, as tropas *Bavaras*, que já tem penetrado naquelle paiz.

O Principe de *Schwartzenberg*, nosso ultimo Embaixador em *S. Petersburg*, parece que vai no mesmo character para *Paris*. Também dizem que o General *Andreossi* ficará nesta Capital no character de Embaixador *Francez*.

O Imperador *Francisco* espera-se aqui a 16, mas não para se demorar muito: elle deve ir para *Praga* onde está preparado hum palacio para o receber.

Corre hum boato, que o grande Exército *Francez* composto de 60000 homens vai a ficar estacionado, parte na *Gallicia*, e parte na *Ukrania*.

FRANÇA. Leão 22 de Outubro.

Segundo as noticias aqui recebidas, intimou-se a todos os Cardeaes *Italianos*, que comparecessem em huma congregação que vai a formar-se em *Paris* no mez de Novembro.

GRÁ-BRETANHA. Londres 13 de Novembro.

Huma pessoa que partio de *Rotterdam* Terça feira á noite diz, que duas das mais respeitaveis casas daquelle Cidade receberão cartas dos seus correspondentes em *Paris* que mencionão, que Lord *Collingwood* interceptou hum grande Comboy de petrechos, e provisões militares, que se dirigia de *Toulon* para *Barcelona*, o qual aprezou todo. Dos Navios de guerra que o protegião, fôrão encalhadas huma Nau de 80, e outra de 74, que fôrão queimadas pela sua mesma equipagem, a fim de não cahirem ás nossas mãos. Também foi encalhada huma Fragata, que segundo todas as apparencias deve ficar perdida.

Algumas cartas recém chegadas do Continente affirmão, que *Bonaparte* intenta restaurar a Monarchia da *Polonia* em favôr de *Eugenio Beauharnois*.

Das Filhas Francezas, e Hollandezas.

Munich 20 de Outubro.

O nosso Exército vai marchando rapidamente contra o *Tyrol*. A Divisão do General *Wrede* se assenhoreou de *S. João*, e de outros differentes postos, que lhe ficão visinhos, donde elle deve avançar contra *Rottenberg*. A communicação entre as tres Divisões foi plenamente realisada, depois que a Divisão de *Deroy* passou por *Kufstein*.

A 19 do corrente, as partidas avançadas do General *Wrede* entrarão em *Rottenberg*, e supõe-se que chegarão hontem a *Schwatz*; e então as nossas tropas occuparão *Inspruck* depois de á manhã o mais tardar.

Londres 13 de Novembro.

Affirma-se que *Bonaparte* ajuntou hum conclave de Cardeaes em *Paris* a fim de despojar o Papa *Pio VII.* do seu poder espirital, assim como já fez do seu poder temporal, com intentos, sem dúvida de collocar a *Fesche* á frente da Igreja *Romana*.

Vê-se que de 15 Monarchas da Europa, que no anno de 1788 estavam tranquillamente sentados em seus Thronos, só *George III.* de *Inglaterra* possui o Poder Real. A somma desta melancholica lista de Reis he a seguinte:

1 morto violentamente.	5 depostos.	1 expatriado.
2 envenenados.	1 morto repentinamente.	1 assassinado.



SABBADO 15 DE DEZEMBRO DE 1810.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. HORAT.

Extractos do Courier de 23 de Outubro.

O Espirito público ainda está na maior impaciencia por Officios de Lord Wellington. O vento Sudoeste he forte e bello, e podem hoje chegar noticias até Quarta feira passada. O nosso Exercito está tão proximo a Lisboa que os Officios podião lá chegar em duas horas. As grandes chuvas que houverão nõ dia 8 podião retardar o ataque do inimigo por causa da difficuldade da conducção da artilheria; mas no dia 13 o tempo melhorou. Conta-se, que os inimigos atacarão naquelle dia a Divisão do General Hill, em a nossa direita, mas que fôrão rechassados com perda, e que fizemos 800 prisioneiros; mas o Governo não recebeu semelhante noticia. Como o inimigo está em grande precisão de viveres, he natural suppôr, que Massena faria o seu ataque com a menor demora possivel, e dizia-se, que Segunda feira era o dia assignalado (22 de Outubro). Antes de chegarmos a Torres Vedras as nossas embarcações armadas fôrão mandadas pelo Tejo acima para destruir todas as embarcações que se achassem naquella parte do rio a fim de obstar a que os Francezes o passassem. Este serviço foi efficaamente executado. Suppõe-se, que a nossa frocinha será do maior uso para damnificar a ala esquerda do inimigo, que podera descansar no Tejo em Villa-Nova.

O espectaculo de toda huma Nação abandonando as suas casas, e destruindo a sua propriedade para não fornecer sustento, nem vestidos ao inimigo, he huma coisa sublime. A raiva e pasmo dos Francezes he excessivo. Na furia da sua barbaridade elles tem exercido a sua vingança sobre as Cidades, Villas, e Aldêas que encontrão na sua marcha. Lançarão fogo a Vizeo, que ardeo quasi toda.

Quasi todas as povoações da Serra da Estrella tiverão igual sorte: não tiverão tempo para destruir Coimbra, nem o bello Convento de Alcobaça. Massena procurou animar as suas tropas promettendo-lhes o saque de Lisboa. O inimigo aguilhoado pela sua penuria, e esporeado por estas promessas de pilhagem sem dúbida pelejará com a última desesperação; mas encontrará a opposição de homens de cujo valôr, firmeza, e disciplina já tem huma boa amostra. Elle he commandado por hum General, cujo appellido he filho mimoso da victoria, e nós somos commandados por hum General a quem a victoria he familiar, e que nunca foi batido, nem mesmo com dobrado numero de individuos.

Força dos Exercitos de Massena, e de Lord Wellington.

Massena na Batalha do Bussaco tinha bem 70000 homens em armas, e desde aquelle dia recebeu reforços até 150000 homens, que de França chegarão á Hespanha



GAZETA EXTRAORDINARIA
D O
RIO DE JANEIRO.

SEXTA FEIRA 21 DE FEVEREIRO DE 1812.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant. HORAT.*

Rio de Janeiro 21 de Fevereiro.

RECEBEMOS Gazetas de Lisboa desde 21 de Novembro até 7 de Dezembro. Dellas se colhe que, longe de estar subjugada a *Peninsula* pelas tyrannicas tropas do perverso *Buonaparte*, ella continúa em sua luta de hum modo pasmoso, e de que não offerece, nem tem offerecido exemplo, o avassalado Continente da desgraçada *Europa*. *Portugal* a querida Patria de tantos Heróes em todos os tempos, ha muito que não está manchado com o halito pestifero desse bando de salteadores revolucionarios, que nem a DEOS respeitão; e escudado pelo valôr, e pericia consummada do immortal *Wellington*, e suas bravas tropas, não só zomba dos impotentes esforços desses que subjugarão grandes Monarchias, e fizerão estremecer outras; mas desafia e ameaça os Exercitos malignos, que ainda se conservão no coração da *Hespanha*. Esta, que admiração! em todas as suas Provincias apresenta huma denodada resistencia, quasi sempre triunfa, e sempre vai diminuindo a olhos vistos seus odiosos inimigos. Elles desapparecem aos centos, não digo bem, aos milhares, e ha todo o fundamento para crer, que a morte sobrevenha a *Buonaparte*, antes que elle consiga conquistar huns povos que o detestão com as maiores véras, e que antes querem morrer espedaçados do que viver sujeitos ao seu exterminador, e iniquo despotismo. De tudo isto julgamos que os nossos Leitores serão informados nos

extractos, que neste Número e nos seguintes, teremos a honra de lhes apresentar.

Lisboa 28 de Novembro.

Extracto de hum Officio de S. Ex. o Marechal General Lord Wellington, Conde do Vimeiro, dirigido ao Ex. Senhor D. Miguel Pereira Forjaz, do seu Quartel General de Freneda a 20 de Novembro de 1811.

Recebi huma parte de que o General *Ballesteros* tinha no dia 5 do corrente feito hum segundo ataque sobre o Inimigo, e que havia sido bem succedido nesta empreza: Inda não me tem chegado os seus Detalhes, porém não tenho dúvida de que fosse effectuada, e que os seus resultados fôrão favoraveis para as Tropas *Hespanholas*.

As ultimas Cartas que tenho recebido de *Mr. Wellesley* são datadas a 6 do corrente, e naquella occasião inda não tinha recebido as relações dos ultimos successos, que teve o General *Ballesteros*, nem tão pouco dos negocios de *Valencia*, e isto desde o dia 11 do mez de Outubro.

Não tem havido movimento algum de importancia na *Estremadura*, ou nestas paragens depois que dirigi a V. E. o meu anterior Officio de data de 13 do corrente. Por huma carta datada a 11 dito de *Sir Howard Douglas* sou informado, que naquella dia se havia recebido participação da Junta de *Mon-*

GAZETA DE J A-



DO RIO NEIRO.

SABBADO 17 DE MAIO DE 1817.

Doctrina . . . vim promovet insitam;

Rectique cultus pectora reborant. H O R A T.

RIO DE JANEIRO.

NO Augustissimo Dia 13 do corrente, á huma hora da tarde o Ex.^{mo} Pedro de Balk Poleff, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade o Imperador de todas as *Russias*, teve a sua primeira Audiencia no seu novo character de Embaixador Extraordinario do mesmo Soberano, de quem nesta occasião appresentou as novas credencias, e fez a S. M. a seguinte

F A L L A.

“ SENHOR. - Offerecendo-vos da parte de Sua Magestade, o Imperador, Meu Augustissimo Amo, os seus mais sinceros parabens sobre a feliz elevação de Vossa Magestade ao Throno de Seus Antepassados, he do meu dever enunciar votos, cuja expressão será hum novo testemunho dos sentimentos de alta estima, e de amizade, que Sua Magestade Imperial nunca deixou de manifestar pelos Destinos de Vossa Illustre Casa.

“ Oxalá, Senhor, que a nova era, que Vossa Magestade imprimio a Seus vastos dominios do *Brazil*, apague para sempre os vestigios de sistemas d'ora em diante incompativeis com a exigencia das luzes sociaes, e com a regeneração da ordem politica na *Europa*.

“ Os principios sabios e liberaes, que demanda o espirito verdadeiro do Christianismo, desenvolvidos pelas leis da moral politica e administrativa, que não podem ser estranhos aos sentimentos de Vossa Magestade, são as unicas bases duraveis da prosperidade dos Imperios.

“ Emfim para hum Throno de huma Casa tão Illustre como a de Vossa Magestade, estabelecida no seio do Novo Mundo, e no meio dos ricos beneficios de huma Natureza fecunda e magestosa, não pôde haver outra ambição mais do

que a de ganhar hum interesse *Europeu*, tão permanentemente como solido.

“ Feliz neste momento de ser o Interprete de hum Soberano tão grande como magnanimo, ouso dirigir me a vós, Senhor, appellidado Pai de Vossos Vassallos, lisongeando-me de que pelo duplo de Alliado Fiel do Meu Augustissimo Soberano, e de Assignante da Santa Alliança, serão completar-se-hão os votos de hum Monarca Pai da Patria, que só deseja a felicidade de Vosso Reinado.

S. M. respondeu a esta obsequiosa falla, expressando os sentimentos de especial amizade, que sempre teve por S. M. o Imperador de todas as *Russias*, e o singular apreço, que fazia desta Embaixada.

Forão os introductores do Embaixador os Ex.^{mos} Marquez de *Bellas*, Capitão da Guarda Real, e Conde de *Belmonte*, Porteiro Mór.

Finda a Audiencia de ElRei Nosso Senhor, a que assistirão o Serenissimo Senhor Principe Real do Reino Unido de *Portugal*, do *Brazil*, e dos *Algarves*, e o Serenissimo Senhor Infante D. MIGUEL, foi o Embaixador appresentado á Audiencia de S. M. a Rainha Nossa Senhora, que estava acompanhada de S. A. R. a Princeza D. MARIA THERESA, e das Senhoras Infantas, com o ceremonial do estilo e etiqueta da Corte, sendo introductores os mesmos.

A' noite Dignou-se S. M. honrar o Real Theatro de S. João, com a Sua Augustissima Presença, e de toda a Real Familia. Representou-se a excellente peça em musica, intitulada a *Vestal*, com huma dança nova, precedendo hum elogio a S. M. Nos intervallos se derão espontaneos e unanimes vivas por todo o concurso de pessoas, assim dos camarotes, como da platea, que á porfia davão as mais decisivas demonstrações de affecto e acatamento.

Bahia 29 de Abril.

Resumo de noticias interessantes sobre a Capitania de Pernambuco.

Todos estes dias tem chegado a este Porto embarcações, que pretendião entrar no de Pernambuco, e que o Capitão Tenente Commandante do bloqueio Rufino Peres Baptista, tem feito regressar para esta Cidade, e entre estas ha a Galera Princesa Carlota, vinda de Bengalla, a quem aquelle Commandante encarregou a condução de gente, e armas, que lhe forão requeridas pelo povo de Serinbaem, e que com effeito entregou deixando o porto do Rio Formoso, protegido pela Curveta de guerra Mercurio: e porque aquelles povos tem adquirido direito á estimacão, e applauso do mundo inteiro, de Ordem Superior se transcreve aqui por formaes palavras a Carta, que aquelle Commandante recebera do Juiz dos Offiços da referida Villa; Carta, cujo estilo verdadeiramente Portuguez, attesta a existencia de netos dos Heróes Pernambucanos, e consequentemente a proximidade do castigo dos rebeldes.

Copia da Carta.

Illustrissimo Senhor Chefe de Esquadra no Bloqueio de Pernambuco.

Nesta occasião pede a V. Ex.a o povo da Villa de Serinbaem todo o soccorro, armamento e munição para o mesmo armamento, e igualmente hum Official habil e com alguma gente, sendo possivel, isto para defender a Corôa do Nosso Soberano, visto todos estarmos promptos para derramar a ultima pinga de sangue pelo mesmo Soberano. O portador desta póde, sendo da vontade de V. Ex., encaminhar até o lugar, onde este desembarque deve ser feito, que he na Barra do Rio Formoso, onde acharão todo o Povo dalli com os braços abertos para os receber, assim como nós igualmente no lugar do Rio Formoso, onde nós achamos promptos para receber as Ordens de V. Ex. dadas em Nome do mesmo Soberano, nós temos escolhido este lugar para aqui nos fazermos fortes, para cortarmos toda a communicacão e correspondencia que possa haver com as Tropas que tem marchado contra as Alagoas, que he hum numero muito pequeno.

Esperamos de V. Ex.a nos dê todo o soccorro como pedimos, e a serviço do mesmo Soberano. Deos Guarde a V. Ex.a por muitos annos. — Manoel de Barros Vendelis. — Juiz de Offiços da mesma Villa. — Rio Formoso 20 de Abril de 1817.

Relação das Pessoas, que entregarão ao Real Erario Donativos gratuitos, para as necessidades do Estado; desde 31 de Março, até 18 de Abril de 1817.

O Barão de S. Lourenço	2:000	5000
O Barão do Rio Seco	20:000	0000
O Excellentissimo Conde de Parati	6000	0000
O Criado de Sua Magestade, Luiz José do Valle	5000	0000
O Dito, Thomaz Antonio Carneiro	6000	0000
O Negociante Leandro José Marques Franco de Carvalho	1:000	0000
O Thesoureiro da Uxaria, José Joaquim de Mattos Ferreira e Lucena	1:000	0000
O Físico Mór Vicente Antonio de Azevedo	1000	0000
O Commendador José Maria Rapozo de Andrade e Souza	3:000	0000
O Criado de Sua Magestade, Joaquim Brusco	500	0000
O Dito José Luiz Brusco	500	0000
O Dito José Maria de Azevedo	500	0000
O Conselheiro José Correia Picanço, e seu filho o Brigadeiro José Correia Picanço	4800	0000
O Cirurgião Mór Antonio João Martins	1200	0000
O Criado de Sua Magestade, José Antonio da Silva	2400	0000
O Excellentissimo Conde de Belmonte	4:000	0000
O Excellentissimo Conde de Cavalleiros	6000	0000
O Ourives José Botelho de Sequeira Mattos Araujo	4000	0000
O Criado Particular Roberto João do Cabo	2000	0000
O Medico da Camara Estacio Gualarte Pereira	1000	0000
O Pagador das Reaes Cavallarices, José Caetano Marques	1000	0000
O Criado de Sua Magestade, José de Azevedo Santos	1200	0000
O Padeiro Joaquim Gonçalves dos Santos	2000	0000
O Criado Particular Antonio Fragozo	2000	0000
O Criado de Sua Magestade José Baptista Diniz	500	0000
O Criado de Sua Magestade, Henrique José d'Alvarenga	2400	0000
O Dito, Antonio Pereira de Carvalho	500	0000
O Porteiro da Camara Joaquim da Silva Girão	4000	0000
O Negociante José Pereira Guimarães	3:200	0000
O Criado de Sua Magestade, Jeronimo		
	38.660	0000

<i>Transporte</i>	
mo Pereira	38.660,000
O Dito José Maria da Silva	600,000
O Negociante José Pinheiro dos Santos	600,000
O Comprador da Real Ukaria, Ignacio Francisco	200,000
O Mestre das Reaes Cozinhas José da Cruz Alvarenga	100,000
O Criado de Sua Magestade, Manoel Marques	50,000
O Tenente Coronel Manoel Joaquim Ferrão	30,000
O Thesoureiro Geral da Junta da Real Fazenda de S. Paulo, Manoel Rôdrigues Jordão	50,000
O Excellentissimo Marquez de Angeja, huma porção de prata lavrada com o pezo de 577 marcos 7 onças, e 7 oitavas, a 6,400 réis o marco	2:000,000
O Visconde de Villa Nova da Rainha	3:699,100
O Visconde de Andaluz	2:000,000
O Criado de Sua Magestade, Francisco Ferreira Machado	300,000
O Dito Antonio José da Cruz	110,000
O Dito Reinaldo José da Silva	100,000
O Excellentissimo Marquez de Torres Novas	60,000
Luiz Antonio de Faria Souza Lobato	1:000,000
O Guarda Roupas Pedro José Caupers para pagamento do Prets de 6 mezes adelantados para 21 Praças dos Voluntarios do Principe Real, além do que vencerem até se recolher a Tropa	480,000
O Criado de Sua Magestade, José Francisco Formiga	384,000
O Marechal José de Oliveira Barboza	50,000
O Contador Geral, João Prestes de Mello	800,000
O Padre Renato Pedro Boiret	100,000
O Chanceller Mór do Reino, Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal	100,000
O Monsenhor Pedro Machado de Miranda Malheiro e Castro	200,000
O Contador Geral, Marcellino Antonio de Souza	100,000
O Criado de Sua Magestade, Manoel José da Costa	200,000
O Dezembargador do Fisco, José de Oliveira Pinto Botelho Mosqueira Hum anonimo	25,000
	1:000,000
	2:000,000
	<hr/>
	54:458,100

<i>Transporte</i>	
O Criado de Sua Magestade, Pedro da Silva	54:458,100
O Padeiro Manoel Ribeiro Guimarães	14,400
O Ex. ^{mo} Conde da Ribeira-Grande	600,000
O Sellador Mór d'Alfandega, Antonio Nascentes Pinto, continuando a fazer entrega de igual quantia mensalmente enquanto durar a expedição em Pernambuco.	600,000
Manoel Theodoro de Araujo Azambuja, idem	50,000
O Conselheiro Escrivão da Meza do Real Erario, Manoel Jacinto Nogueira da Gama	100,000
O Conselheiro, João Paulo Bezerra	600,000
O Visconde de Magé	600,000
O Guarda Mór do Rio Preto, Francisco Dionizio Fortes	1:000,000
O Cirurgião Mór, Antonio José da Lança	200,000
O Criado Particular de Sua Magestade, João Bruseo	80,000
O Fysico Mór do Reino, Manoel Vieira da Silva	60,000
O Conego, José Joaquim Gomes da Silva	1:000,000
Manoel de Faria Mariz	480,000
O Conselheiro, Joaquim José de Souza Lobato	25,000
O Dezembargador, Diogo Vieira de Tovar Albuquerque	240,000
O Conselheiro Diogo de Toledo Lara Ordonhes	200,000
Joaquim Martins Pinto	100,000
<i>Subscrições a cargo de João Rodrigues Pereira de Almeida.</i>	
Joaquim Pereira de Almeida e Companhia	2:000,000
José Joaquim Pereira de Carvalho	50,000
Manoel Joaquim de Azevedo	40,000
José Caetano Gomes	50,000
Bernardino Brandão Castro	100,000
Ildefonso de Oliveira Caldeira	200,000
Antonio de Miranda Marques	100,000
Bernardo José Borges	100,000
João Ignacio Tavares	400,000
Manoel Moreira Lirio	100,000
Antonio Ferreira Alves	100,000
José Ferreira dos Santos	100,000
Antonio da Veiga Guerra	100,000
Francisco Lopes de Araujo	100,000
	<hr/>
	65:048,100

<i>Transporte</i>	65:048	100
Antonio José Luiz Couto	32	000
<i>Subscrições a cargo de Fernando Carneiro Leão, e Amaro Velho da Silva.</i>		
Carneiro, Viuva, e Filhos	4.000	000
Viuva Velho, e Filho	4.000	000
Viuva Gonçalves, e Filho	2:000	000
Dias, Viuva, e Filhos	2.000	000
Joaquim José de Siqueira	2:000	000
José Luiz da Motta	1.000	000
Claudio José Pereira da Costa	1.000	000
Manoel Guedes Pinto	1:000	000
	82:080	100

<i>Transporte</i>	82:080	100
Manoel Bernardes Pereira da Veiga	1.000	000
José Antonio Gomes de Araujo	1:000	000
Antonio Gomes Barrozo	500	000
Theodoro Ferreira de Aguiar	400	000
Manoel Pinheiro Guimarães	400	000
Manoel Alvares da Fonseca Costa	400	000
D. Anna Maria do Sacramento Pinheiro	400	000
Francisco Xavier de Araujo	400	000
Manoel Joaquim Ribeiro	300	000
Manoel, e José Maria Velho da Silva	300	000
	87:180	100

(Continuar-se-ha.)

NOTICIAS

ENTRADAS

Dia 13 do corrente. — (Nenhuma Entrada.)
 Dia 14 dito. — *Bábia*; 18 dias; S. Henriqueta, M. Antonio Mauricio de Mendonça, lastro. — *Rio Grande*; 16 dias; B. Príncipe do Sul, M. João Antonio de Freitas, C. ao M., trigo, couros, carne e sebo. — Dito; 22 dias; E. General Lecór, M. José dos Santos, C. a José Pietra de Castro, dito. — *Liverpool*; 57 dias; B. Ing. Anna, M. John Ware, C. a Dixon e Finnie, fazendas, manteiga e louça. — *Da Esquadra*; 4 dias; S. Bella Americana, Com. o 1.º Ten. Cipriano José Pires.
 Dia 15 dito. — *Rio Grande*; 17 dias; S. S. Manoel Viajante, M. Sergio Ferreira, C. a José Pedro Fernandes, carne, trigo, couros e sebo.

S A H I D A S.

Dia 13 do corrente. — *New York*; B. Amer. Holkar, M. Dody, generos do paiz. — *Cabinda*;

A R I T I M A S.

B. Senhora dos Remedios, M. Francisco José Pereira, fazendas. — Dito; B. Santa Roza, M. Pedro José Cotreia Vianna, dito. — *Campos*; L. Espada forte, M. João da Costa Porto, lastro. — Dito; L. Bom fim, M. Ignacio Alves, lastro.
 Dia 14 dito. — *França pela Bábia*; G. Amer. General Hamilton, lastro. — *Bábia*; S. Pastoreinha, M. Manoel Gomes Fernandes, fazendas. — *Asia*; G. Vigilancia, M. Mathias Jose da Silveira, varios generos. — *Benevente*; L. Santa Rita, M. Antonio João, lastro.
 Dia 15 dito. — *Bábia*; S. Bella Americana, Com. o 1.º Ten. Cipriano José Pires. — *Rio Grande*; S. Catana, M. Israel Peixoto, vinho, assucar e fazendas — *Macabé*; L. Boa fé, M. Francisco Xavier Chaves, lastro. — *Cabo Frio*; L. Santa Anna, M. Manoel Joaquim de Azevedo, lastro. — Dito; L. Senhora do Cabo, M. Antonio Alves dos Reis, lastro. — Dito; L. Conceição, M. Manoel João de Santiago, lastro.

A V I S O S.

Na loja da Gazeta se achão as seguintes obras do Padre José Agostinho de Macedo: *Demonstrações da existencia de Deos*, 1\$280: *Cartas Philosophicas d'Alfico*, 2\$000: *Refutação dos principios dos Pedreiros Livres*, 1\$920: *o Oriente poema*, 2 vol. 4\$800: *Gama poema*, 1\$600: *Newton poema*, 1\$600: *o Homem ou os limites da Razão*, 960: *a Verdade ou Pensamentos Philosophicos*, 1\$280: *Motim Literario*, 3 vol. 2\$880: *os Pedreiros Livres*, 6 vol. 5\$760.

Quem quizer comprar a Galera Delfina, vinda de Cabo Verde, falle com Manoel Gonçalves de Carvalho, morador na rua Direita.

Na casa de leilão de Jorge João Dodsworth na rua d'Alfandega N.º 14, se acha para vender por preço muito commodo, huma partida de pices de cor de Castella de muito boa qualidade, e magos de vidrilhos pretos.

Vende-se huma preta de 17 a 18 annos, sabe cozer e cozinhar, bem parecida e sem nota alguma, na rua do Rozario N.º 63.

Vende-se huma carroça e besta arreada, no largo da Carioca, N.º 7.

Na casa de José Balbino Barboza de Araujo, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios do Brazil, na rua do Lavradio, ha de vender-se em leilão huma colleccão de livros de leis, classicos Portuguezes, Inglezes, e Francezes, e muitos folhetos; o leilão ha de ser ás quatro da tarde dos dias 22 de Maio e seguintes.